

**Universidade Federal de Santa Catarina**  
**Centro Tecnológico**  
**Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo**  
**Disciplina: Urbanização de Encostas – Análise**  
**Professora: Sonia Afonso**  
**Acadêmico: Luciano Pereira Alves**

Notas acerca do livro *A Questão da Habitação* de F. Engels

O problema das grandes cidades sempre foi abordado por Engels de diversas formas. Em seu livro *A Situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra*, de 1845, o pensador alemão dedica um capítulo inteiro – “As Grandes Cidades” – ao exercício de discorrer sobre os problemas urbanos, através de uma análise crítica fundamentada basicamente na investigação sociológica. Tal investigação, embasada em suas observações pessoais e em escritos publicados à época, permitiu a Engels formular uma denúncia incisiva da miséria do proletariado urbano nas cidades industriais inglesas.

Mais tarde, cerca de trinta anos depois, Engels se ocupa não mais em analisar a situação de fato, mas sim com as soluções propostas para o problema. Em seu *A Questão da Habitação*, publicado a partir de três artigos que circularam no *Volkstaat* (*O Estado Popular*), Engels procura abordar a problemática da habitação evidenciando “o caráter paternalista e reacionário das soluções ‘sociais’ para a crise da habitação propostas por Proudhon, alguns de seus discípulos [entre eles A. Mühlberger<sup>1</sup>] e alguns burgueses liberais.”<sup>2</sup>

Deste modo, como pano de fundo histórico à época em que os artigos foram publicados, a Revolução Industrial marcava a migração da população rural para as grandes cidades. A concentração de migrantes em busca de oportunidades nos centros industriais foi um dos fatores que levaram ao déficit habitacional, ao lado da demolição em massa das habitações operárias então existentes para que se tornasse possível a execução de novos traçados para as cidades, o que incluía a passagem de ferrovias, a

---

<sup>1</sup> Autor dos artigos publicados entre fevereiro e março de 1872 no *Volkstaat*, em que tratava o assunto da habitação segundo uma política que Engels se reportou como “charlatania social”, dando origem mais tarde aos artigos-respostas que Engels publicou no mesmo veículo e que mais tarde deu origem ao *Questão da Habitação*.

<sup>2</sup> CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

construção de novas vias e a ampliação de outras, além da construção de novos prédios destinados a abrigar a pequena burguesia.

Neste panorama, Engels faz sua primeira análise de uma determinada situação histórica, abordando a questão habitacional sob o ponto de vista sociológico, mais precisamente das relações capitalistas entre a classe trabalhadora (o proletariado) e a classe dominante (a burguesia industrial). Nesta análise, publicada sob o título “Como Proudhon Resolve a Questão da Habitação”, e que posteriormente tornou-se o primeiro capítulo de seu livro *A questão da habitação*, Engels discorre acerca do problema da habitação e das soluções propostas pelos proudhonianos para estas questões. De forma incisiva, Engels aponta algumas falhas na política social pregada por Proudhon, a qual remeteria a uma regressão no que tange a evolução do socialismo alemão.

Neste primeiro capítulo do livro, Engels aponta que o discurso proudhoniano de A. Mühlberger em busca da “justiça eterna” propõe que para que seja solucionado o problema da habitação na Alemanha cada trabalhador deva possuir uma habitação própria, de forma que não permaneça “abaixo dos selvagens”; ou seja, o autor dos artigos a que Engels ataca propõe que cada trabalhador, através do pagamento de aluguel, torne-se proprietário da habitação locada. Isto seria apenas possível porque ao final de um determinado período o capital inicial investido tanto na aquisição da terra bem como na construção da edificação teria sido coberto pela soma dos valores pagos pelo trabalhador.

Engels, no entanto, questiona a colocação desta proposta em prática tendo em vista a questão da exploração do aluguel como renda fundiária e os juros do capital investido no imóvel apenas por uma das classes sociais. Como seria feita essa distinção? Segundo Engels, toda a doutrina de Proudhon foge da realidade econômica, e sua crítica maior se concentra no fato de que as mudanças defendidas por Mühlberger lhe parecem utópicas, pois, de certa forma, a proposta de Mühlberger não afeta de maneira nenhuma o modo de produção capitalista, uma vez que a quantidade de trabalho extraída dos operários continuaria a ser exatamente a mesma, não existindo aí, portanto, nenhuma lógica em impedir apenas um tipo de capitalista (os proprietários fundiários) de obter juros e lucros e deixar todo o resto do sistema funcionando da mesma maneira, já que, para Engels, as verdadeiras transformações só ocorrerão com a abolição do modo de produção capitalista quando o proletariado tiver conquistado o poder político e então,

em nome do bem público, o Estado viria a executar expropriações e requisições de moradias.

Na segunda parte do livro, sob o título de “Como a Burguesia Resolve a Questão da Habitação”, Engels aborda o problema da falta de habitação na grandes cidades ressaltando que não só a pequena burguesia está diretamente interessada na questão, mas também, embora de maneira indireta, o quanto a grande burguesia se mostra interessada, isto porque a precariedade da habitações operárias localizadas na maioria das vezes em bairros degradados e em péssimas condições sanitárias são centro de disseminação de todos os tipos de doenças e epidemias. Este fato fez, evidentemente, com que os burgueses imbuídos de seu sentimento de “filantropia” passassem a discutir, debater e a sugerir propostas para se acabar com a fonte das epidemias em “favor da saúde de seus operários”.

A partir daí, o autor analisa a doutrina do socialista burguês Dr. Emil Sax, que no seu livro *As Condições da Habitação das Classes Trabalhadoras e a sua Reforma* (Viena, 1869), prega a partir de sua visão burguesa que todo trabalhador deve ser elevado da categoria de “não possuidor” ao nível das “classes possuidoras”, permanecendo contudo inalterado o “quadro da ordem social em vigor”, ou seja, o modo de produção capitalista. A teoria de Sax busca encontrar meios de transformar todos os assalariados em capitalistas sem que, por isso, deixem de ser assalariados. No entanto, justamente o que Engels ataca é o fato de que para o capitalismo existir, necessariamente, deve existir uma classe despossuída que nada mais tenha a vender além de sua força de trabalho.

Engels, a partir deste ponto, discorre sobre como Sax acredita ser possível resolver a questão da habitação, e nos mostra que enquanto Proudhon remetia a questão da habitação da economia para a jurisprudência, Sax se remete da economia para a moral ao apontar que uma das possíveis soluções para o impasse seria a transferência de propriedade da habitação para os operários, transformando-os, desta forma, também em capitalistas.

Ainda neste segundo capítulo, o autor de *A Questão da Habitação* afirma que a burguesia possui apenas um método para resolver estas questões: a adoção da política de que apenas se transfere o problema de lugar, afastando-se dos olhos da sociedade burguesa “a cidade feia” decorrente do modo de produção vigente. Engels mostra-se ainda descontente com as soluções propostas pela burguesia para a extinção do

problema habitacional, as quais seriam uma espécie de cópia distorcida dos modelos dos socialistas Fourier e Owen, aburguesados de tal forma que neles nada mais restaria do socialismo utópico destes últimos.

O último artigo publicado nas páginas do *Volkstaat*, que originou a terceira parte do livro traz um suplemento sobre Proudhon e a questão da habitação, como uma resposta às críticas de A. Mülberger, que reconheceu ser o autor dos artigos criticados por Engels. O texto de Engels, talvez seja possível afirmar, constituiu-se em uma réplica quase que pessoal.

Engels aponta neste capítulo que a solução para a questão habitacional estaria na abolição do modo de produção capitalista e na apropriação pela classe operária de todos os meios de produção e ainda de sua própria existência, rebatendo, deste modo, as discussões dos diversos “charlatanistas sociais” que discursariam segundo seu entendimento sobre tal questão em termos de jurisprudência e de moralidade, sem, contudo, trazer soluções práticas e aplicáveis que fizessem justiça à camada trabalhadora do país. O pensador alemão rebate as posições expressas por Mülberger em seus já referidos textos alegando que a questão da habitação é decorrente de um problema social e, como tal, deve ser resolvido, assim como muitos outros problemas que envolvem a classe operária e que decorrem de uma política social em que o modo de produção capitalista impera.

O livro *A Questão da Habitação*, surgido a partir dos três artigos escritos por Engels ao final do século XIX, nos mostra o quanto ainda são atuais as questões que envolvem o problema da habitação nos grandes centros. Embora imbuído de um discurso ideológico fortemente marcado pelas convicções políticas, Engels nos aponta questões que hoje nos parecem bastante pertinentes, como o fato de que a política pública adotada nas grandes cidades contemporâneas baseia-se no princípio da exclusão, política esta em que a população de baixa renda mantém-se, sob certos aspectos, à margem da sociedade. Estas políticas públicas, por sua vez, quando incluem uma política habitacional para as classes menos abastadas procuram afastar dos olhos da sociedade, implantando grandes conjuntos habitacionais nas periferias.

Se, de fato, a questão habitacional é, como aponta Engels, uma decorrência dos problemas sociais mais abrangentes, duas perguntas nos parecem sem resposta. Como se daria nos tempos atuais uma política social eficiente? Qual seria nosso papel

enquanto arquitetos e agentes participantes no processo de erradicação do déficit habitacional decorrente de tais problemas sociais?

#### Referências Bibliográficas

CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 2000.

ENGELS, Friedrich. *A Questão da Habitação*. São Paulo: Acadêmica, 1988.